



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

Cinema

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

GCAH 742

Tópicos Especiais em Antropologia II: Introdução aos Estudos de Branquitude

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Suzana Moura Maia

TITULAÇÃO: Professora Adjunta IV

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 01/2010

EMENTA

Na maior parte dos estudos de relações raciais, o foco recai sobre o negro como um problema. Há hoje uma extensa literatura que retrata minuciosamente as práticas religiosas e formação de identidade negra, assim como o movimento negro e, atualmente, os efeitos das ações afirmativas sob o estudante e profissional negro, violência policial e criminalidade. Nessa literatura, o branco se constitui num sujeito quase invisível, não questionado em seu lugar de privilégio e em sua reprodução do racismo. Esta disciplina será uma introdução aos estudos críticos de branquitude, em expansão no Brasil, que pretende colocar o branco e a branquitude _enquanto ideologia, prática e posição social_ como objeto de estudo.

OBJETIVOS

Esta disciplina tem como objetivo apresentar aos estudantes trabalhos recentes sobre branquitude e racismo, apontando para questões, problemáticas, conceitos, metodologias e pesquisas desenvolvidas neste campo de estudos.

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialógica, apresentação e discussão de filmes e material audiovisual e seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I Unidade:

- **Conceitos básicos sobre raça e racismo**
- **Racismo e Miscigenação no Brasil**
- **Branqueamento e Política de Estado**

II Unidade

- **Psicologia Social do Racismo**
- **O pacto narcisístico e o silêncio dos brancos**

III Unidade

- **Quebrando o silêncio, provincializando os brancos**
- **Corpo e Nação: a estética da branquitude**

IV Unidade

- **Segregação racial e racismo estrutural**
- **Espaços de branquitude**
- **Necropolítica**

V Unidade

- **Educação e Luta Anti-Racista**

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos. Mínimo de duas avaliações no semestre.

A Avaliação consistirá em:

- 1. Participação em aula na forma de questões/comentários escritos: 3**
- 2. Seminário: 2**
- 3. Trabalho Final: 5**

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia:

CARONE, Iray e BENTO, M.A. (orgs) *Psicologia Social do Racismo*. Editora Vozes, 2002.

MULLER, Tania e CARDOSO, Lourenço (orgs.). *Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba, Appris editora, 2017.

WARE, Vron (org.). *Branquidade: identidade branca e multiculturalismo*. Rio de Janeiro, Garamond, 2004.

Bibliografia Complementar:

BENTO, Maria Aparecida. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In CARONE, Iray e BENTO, M.A. (orgs) *Psicologia Social do Racismo*. Editora Vozes, 2002.

CARDOSO, Lourenço (org.) O Branco-objeto: o movimento negro situando a branquitude. In *Instrumento: R. Est. Pesq. Educ.* Juiz de Fora, v. 13, n. 1, 2011.

COROSSACZ, Valéria R. “Nomear a Branquitude: uma pesquisa entre homens brancos no Rio de Janeiro”. In MULLER, Tania e CARDOSO, Lourenço (orgs.). *Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba, Appris editora, 2017.

MAIA, Suzana M. “Identificando a branquidade inominada: corpo, raça e nação nas representações sobre Gisele Bündchen na mídia transnacional”. *Cadernos Pagu* [online]. 2012, n.38, pp.309-341.

_____. “A Branquitude das Classes Médias: Discurso Moral e Segregação Racial”. In MULLER, Tania e CARDOSO, Lourenço (orgs.). *Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil*. Curitiba, Appris editora, 2017.

MISKOLCI, Richard. *O Desejo da Nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX*. AnnaBlume, 2012.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil*. Editora Autentica, 2004.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana*. São Paulo, Annablumme, 2014.

SOVIK, Liv. *Aqui ninguém é branco*. Rio de Janeiro, Editora Aeroplano, 2009.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 237

TÍTULO

Roteirização I

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Roberto Lyrio Duarte Guimarães

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Janeiro 2009

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Story line, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramática e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Estudos dirigidos.
Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O roteiro enquanto texto. Funções e forma.
O leitor do roteiro.
A linguagem do roteiro.
O efeito do texto do roteiro.
Estruturas dramáticas. Personagens e enredo.
Conceito de ação dramática.
Gêneros do discurso narrativo.
Estruturas da história.
Elementos de composição dramática.
Funções dramáticas.

Processos de criação.
Poética e crítica.
A obra como sistema de coerências.
Ideia e efeito estético (partida e chegada).
O desenvolvimento do enredo.
A criação dos personagens.
Story line.
Argumento.
Escaleta.
Roteiro final.
A escritura dos diálogos.
Reescrituras.

AVALIAÇÃO

Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.

Mínimo de duas avaliações no semestre.

Trabalho escrito de natureza conceitual.
Elaboração de um roteiro de audiovisual.
Avaliação de frequência e participação

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

ARISTÓTELES. Poética. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Pp. 439-453
FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
GUIMARÃES, R. L. D. Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

CAMPOS, Flavio de. *Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória.* Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record. 2003
BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido.* Rio de Janeiro. *Civilização Brasileira*, 1980
MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros.* Traduzido por Chico Marés. Curitiba: Arte e Letra, 2006.
VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

CAH 054

TÍTULO

Temas especiais em cinema.

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Roberto Lyrio Duarte Guimarães

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): Janeiro 2009

EMENTA

Estudo das implicações e vínculos entre o personagem de ficção, estilo, poética e dramaturgia. Exercícios de criação de personagens e enredos a partir de estímulos poéticos.

OBJETIVOS

Exercitar a composição de formas artísticas a partir da justaposição de elementos independentes e improváveis.

METODOLOGIA

Aulas expositivas.
Estudos dirigidos.
Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceituações de personagem, estilo, poética e dramaturgia.
Propostas de composição de personagens.
Desenvolvimento de personagem(ns) em confronto com estilos, poéticas e dramaturgias.

AVALIAÇÃO

Trabalho escrito de natureza conceitual.
Elaboração de um roteiro de audiovisual.
Avaliação de frequência e participação.

BIBLIOGRAFIA

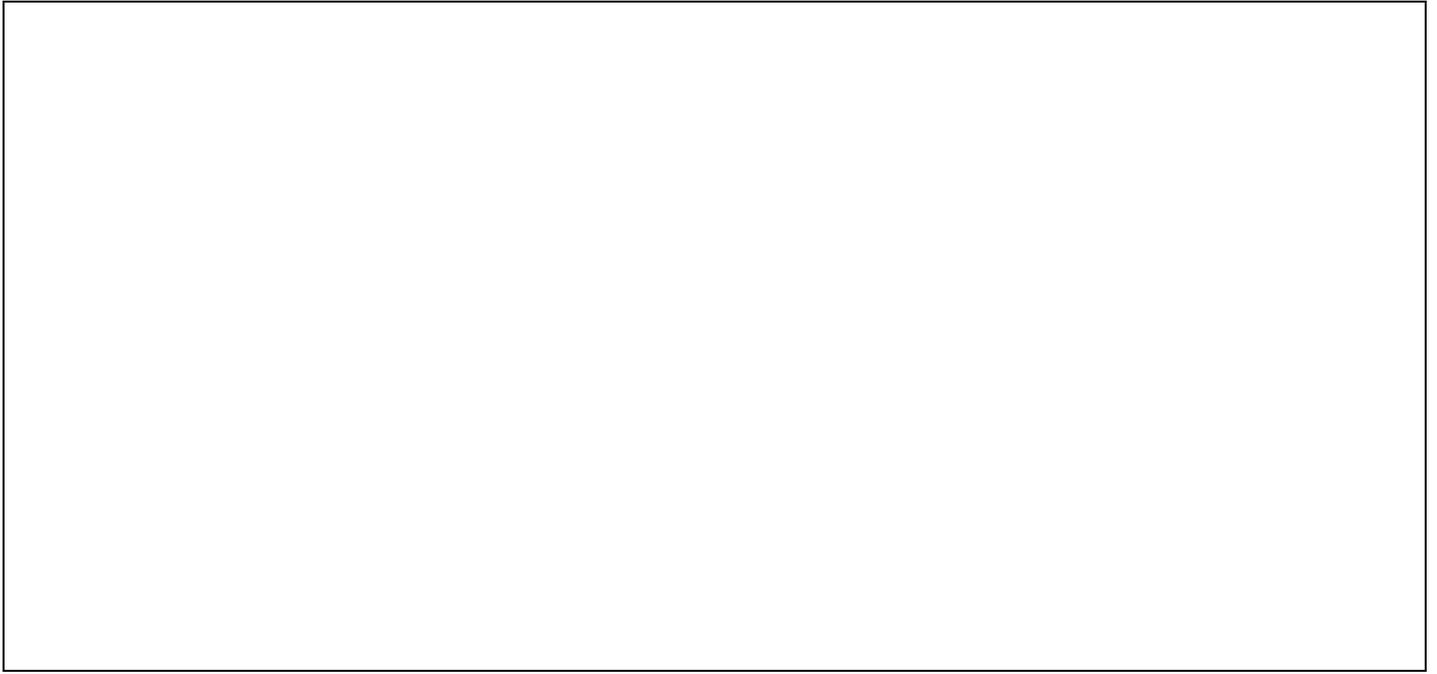
BORDWEL, David. Figuras traçadas na luz. Tradução de Maria Luiza Machado Jatobá. Campinas, SP: Papyrus, 2008

CÂNDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1987.

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001

SARRAZAC, Jean-Pierre. O Outro Diálogo: Elementos para uma poética do drama moderno e contemporâneo. Trad, Luís Varela. Portugal: Ed. Licorne, 2011.

BRAIT, Beth. A Personagem. São Paulo: ed. Ática, 1985.



Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

GCAH238

FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
			68h

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Danilo Marques Scaldaferrri

TITULAÇÃO: Doutorado

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): dez/2012

EMENTA

Compreensão das funções de um diretor de fotografia e suas ferramentas. Fotografia estática versus fotografia dinâmica. Equipamentos de iluminação. As câmeras, os filmes e a temperatura de cor. Efeitos de iluminação: filtros, gelatinas etc. Processo ótico de gravação da imagem. O advento das câmeras digitais e suas potencialidades na nova configuração do audiovisual.

OBJETIVOS

Apresentar o universo com o qual trabalha, cotidianamente, um diretor de fotografia; suas funções – desde a leitura do roteiro até o tratamento das imagens – e principais instrumentos de trabalho.

Apresentar um “painel” através do qual se possa compreender a trajetória do que se convencionou chamar de cinematografia eletônica, desde trabalhos “inaugurais” até os mais recentes. Discutir os desdobramentos dessa prática; tanto no âmbito técnico quanto no que diz respeito à linguagem cinematográfica.

Discutir as principais questões (técnicas e expressivas) que estão em pauta neste momento de transição do workflow dos diretores de fotografia – sedimentado ao longo de mais de cem anos de linguagem cinematográfica – para os novos procedimentos, ainda em desenvolvimento, do processo de captação em alta definição em suportes eletrônicos/digitais.

Apresentar aproximações e distanciamentos entre a fotografia analógica e a digital, estabelecer os seus procedimentos técnicos fundamentais, demarcando distinções e semelhanças entre o processo foto-químico e o digital.

METODOLOGIA

Exposição oral, exibição de trechos de filmes com depoimentos de diretores de fotografia, análise de trechos de filmes, prática de captação de imagens e iluminação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Direção de fotografia: luz + câmera
2. A parceria fotógrafo e diretor
3. O fotógrafo e o roteiro
4. O fotógrafo e a direção de arte
5. O fotógrafo e os atores
6. A equipe do diretor de fotografia
7. Câmera, refletores, gelatinas, filtros, lentes, fotômetros e outras traquitanas...
8. O olho: ferramenta principal
9. A manipulação do tempo e do espaço: a velocidade do obturador e a abertura do diafragma.
10. Entre o analógico e o digital: o que permanece e o que se transforma.
11. Da película para o sensor.
12. A profundidade de campo.
13. A temperatura de cor e o balaço do branco.
14. Noções básicas de iluminação.
15. Enquadramento e composição.
16. Os diretores de fotografia e as novas tecnologias
17. Barateamento e difusão de novos equipamentos (qualidade X quantidade)
18. Enquadramento, movimento de câmera e iluminação: o que permanece e o que se transforma diante das

novas tecnologias.

19. A construção de uma nova linguagem ou apenas o surgimento de outras ferramentas?
20. O impacto das novas tecnologias sobre as narrativas e a expressividade audiovisuais
21. As novas câmeras em questão (destaque para as DSLR).
22. O complexo universo dos CODECs de compressão.
23. Workflow digital X workflow em película.
24. A questão da latitude.
25. Finalização digital e o trabalho dos coloristas.
26. Adequação do equipamento a ser utilizado com a ideia expressiva e narrativa.

AVALIAÇÃO

Prova escrita, trabalho escrito (formato de artigo) dedicado à análise da direção de fotografia em obras audiovisuais e trabalho prático de captação de imagens e iluminação

BIBLIOGRAFIA

MOURA, Edgar. 50 anos de luz, câmera e ação. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

SOUZA, Kleber Mazziero. A Linguagem da Câmera: reflexões sobre o discurso cinematográfico.

MARTIN, Marcel. O papel criador da câmera. In: A linguagem cinematográfica. 2011.

Prakel, David. Composição. Porto Alegre: Bookman, 2013.

GROVE, Elliot. 130 projetos para você aprender a filmar. São Paulo: Editora Europa, 2010.

MASCELLI, Joseph V. Os cinco Cs da cinematografia: técnicas de filmagem. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

EASTERBY, John. 150 lições para aprender a fotografar. São Paulo: Editora Europa, 2010

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

GCAH 236

Linguagem e Expressão Cinematográficas II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
17	51		68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Angelita Maria Bogado

TITULAÇÃO: Doutora

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): janeiro de 2009

EMENTA

O plano: Griffith, Dreyer e Bergman. O travelling em Hitchcock. A profundidade de campo em Orson Welles. O neo-realismo e o plano seqüência. O estudo da seqüência, da cena e do plano. As passagens e transições da cena. O uso da linguagem no cinema documentário



OBJETIVOS

Dar continuidade e aprofundamento aos elementos e aos aspectos de linguagem estudados na disciplina Linguagem e expressão cinematográfica I.

Inicia-los na dinâmica da produção audiovisual. Produzir curtas-metragens.

METODOLOGIA

Construir roteiros para serem produzidos.

Estudar os roteiros em conjunto com a sala com o objetivo de aplicar os conceitos de linguagem na produção dos trabalhos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, métodos de apresentação e avaliação.

Primeira parte: desenvolvimento dos roteiros

- Seleção dos roteiros
- Desenvolvimentos dos roteiros.

Segunda Parte: prática/pré-produção

- Definição equipe técnica
- Pré-produção
- Planilhas e Decupagens

Terceira Parte: prática/produção

- Produção de um curta metragem
 - Captação e Finalização
-

AVALIAÇÃO

Avaliação 1 – participação, presença e desempenho individual

Avaliação 2 - desempenho coletivo e produto final.

Peso 1 cada

BIBLIOGRAFIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. RJ: Faperj e DP&A, 2002.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. **Manual de roteiro**. SP: Conrad, 2004.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papirus, 1995.

JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. **Lendo as Imagens do Cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. SP: Brasiliense, 2003.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH 246

TÍTULO

OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL III

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
	68		

NOME DA(O) DOCENTE

Dorotea Souza Bastos

ANO/SEMESTRE

2019.1

EMENTA

Realização de trabalhos oficinais orientados de produtos audiovisuais diversos.

OBJETIVOS

- Introduzir noções sobre a direção de arte no contexto do audiovisual, propondo uma análise sobre a construção da visualidade;
- Problematizar as questões que envolvem o sistema de visualidades da cena;
- Identificar as possibilidades desafiadoras de criação a partir da atuação da direção de arte;
- Conhecer as etapas e elementos do projeto visual no audiovisual.

METODOLOGIA

As aulas contarão com a utilização de recursos audiovisuais (computador, câmeras, projetores, entre outros), além de experimentos em direção de arte, com temas definidos a partir dos interesses demonstrados pelos estudantes.

A disciplina contará com conteúdo teórico e prático com o qual os alunos serão levados a refletir sobre a prática da direção de arte no audiovisual e terão a oportunidade de experienciar processos criativos e feitura de um projeto para direção de arte.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Os fundamentos da direção de arte e seus elementos compositivos
2. Relações entre as equipes de direção de arte, fotografia e direção
3. Percepções construídas acerca da criação visual no cinema e a viabilidade financeira de execução
4. Projeto de arte
 - a. O projeto visual e os desafios de materialização do roteiro
 - b. Fundamentos e definições para o projeto visual: materiais, desenhos e as opções estéticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será processual e contará com duas atividades, a saber:

Atividade I – Projeto de arte para obra audiovisual, entregue impresso e apresentado em forma de seminário, realizado individual ou coletivamente. Peso: 4,0

Atividade II – Produção audiovisual a partir do projeto artístico e os conceitos em direção de arte. Peso: 6,0

BIBLIOGRAFIA

Básica:

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. SP, Pioneira, 1980.
FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
HAMBURGER, Vera. **Arte em cena. A direção de arte no cinema brasileiro**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

Complementar:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papirus Editora, 2012.
BUTRUCE, Debora. **A direção de arte e a imagem cinematográfica: sua inserção no processo de criação do cinema brasileiro dos anos 1990**. Dissertação de mestrado. UFF, 2005.
COGMAN, Bryan. **Por dentro da série da HBO**. São Paulo: LeYa, 2013.
DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997
GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. 16ª edição – Rio de Janeiro: LTC, 1999.
GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004
LoBRUTTO, Vicent. **The filmmaker's guide to production design**. New York: Allworth Express, 2002.
MEMÓRIA GLOBO. **Entre tramas, rendas e fuxicos**. São Paulo: Globo, 2007.
NERO, Cyro del. **Cenografia – uma breve visita**. São Paulo: Ed. Claridade, 2008.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima

Em exercício na UFRB desde: Agosto 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Comunicação e Semiótica

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH259	METODOLOGIA DA PESQUISA EM COMUNICACAO / ELABORAÇÃO DE PROJETO	02	02	68	2019.1

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com apresentação dos principais temas da ementa; seminários de avaliação; acompanhamento do processo de produção dos projetos de pesquisa; interação com os recortes teóricos dos professores orientadores; estudos de caso.

RECURSOS

TV ; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa; definição dos projetos; desenvolvimento das etapas de realização do projeto de pesquisa; seminários de avaliação; recorte da abordagem teórica escolhida através de interação com os prováveis professores orientadores do TCC; finalização e apresentação do projeto de pesquisa para banca de professores e/ou convidados.

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1) Estratégias Teóricas e estudos de caso dos projetos individuais; 2) Formulação e definição das etapas e estratégias do projeto de pesquisa; 3) Apresentação para a Banca do Projeto de Pesquisa.

REFERÊNCIA

¹ T = Teórico P = Prático

Básica (mínimo 03):

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.
RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_
<http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375>.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**.
in_http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

REGISTROS DE APROVAÇÃO		
Aprovado em reunião do Colegiado		Conselho de Centro
Local:		Data:
Data:		
<hr/> Coordenação do Colegiado do Curso	<hr/> Docente	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH256	Crítica Cinematográfica				68h	2019/1

EMENTA

O campo da análise e da crítica cultural. Construção dos cânones culturais. Forma, estilo ideologia. Natureza das ideias cinematográficas; o específico fílmico. Princípios e conceitos formais da análise fílmica. Diferentes formas e estilos de crítica cinematográfica. História da crítica cinematográfica. A crítica cinematográfica no Brasil. Elaboração experimental de textos críticos.

OBJETIVOS

Observar a crítica cinematográfica como um campo de atuação profissional e, também, como a base de sistematização e legitimação da cinematografia brasileira moderna e contemporânea. Desenvolver o poder de análise e juízo de valor sobre as obras audiovisuais, contextualizando historicamente a emergência do pensamento crítico no Ocidente.

METODOLOGIA

A disciplina será construída a partir de dois eixos: o primeiro será a passagem de conteúdo que coloque a crítica como parte do cotidiano de divulgação das obras fílmicas, bem como expresse os determinantes históricos para o seu surgimento; o segundo, promoverá exercícios em aula que induzam a escrita e apreciação dos filmes, para desenvolvimento de uma prática que seja parte integrante do processo de reflexão a qualquer realização cinematográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A história da crítica – a opinião nos jornais do século XVIII Crítica no Brasil – O romantismo – Martins Pena As polêmicas – Crítica e ressentimento O início da crítica cinematográfica – Chaplin Club Cinema novo e Nouvele Vague - Crítica e autoria Os grandes críticos brasileiros – Alex Vianny, Jean-Claude Bernardet e Paulo Emílio Salles Gomes. A marca da Filme cultura Crítica e internet.

AValiação

Exercícios de críticas. Seminário Crítica final

BIBLIOGRAFIA

5. Bibliografia

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papyrus, 2003. 336p.

CAPUZZO, Heitor (Org.). O cinema segundo a crítica paulista. São Paulo, Nova Stella, 1986.

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. 2.ed. São Paulo: Globo, 1989.

GOMES, Paulo Emílio Salles. Crítica de cinema no Suplemento Literário. Rio de Janeiro: Paz e Terra / Embrafilme, 1982. 2v.

XAVIER, Ismail (Org.). Revisão crítica do cinema brasileiro. São Paulo: Cosac Naify, 2003. 240p.

Bibliografia Complementar:

AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Campinas: Papyrus Editora, 1995

BERNARDET, Jean Claude Historiografia clássica do cinema brasileiro. São Paulo: Anablume, 1995.

BERNARDET, Jean-Claude. Trajetória crítica. São Paulo, Polis, 1978.

DIAS, José Umberto. Walter da Silveira: o eterno e o efêmero. Salvador: Oiti Editora E Produções Culturais, 2006. 4 v.

GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 112p.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH249	Documentário II (Brasil)				68h	2019/ 1

EMENTA

Desenvolvimento sócio-histórico do documentário brasileiro. A tradição do registro documental. As questões estilísticas e teóricas no documentarismo nacional. As principais correntes no documentário brasileiro. A força e a vitalidade do documentário brasileiro atual. Práticas do documentário

OBJETIVOS

1. Introduzir os elementos de formação do documentário clássico brasileiro (o modelo sociológico) ;
2. Identificar os fatores da crise desse modelo;
3. Discutir as características estilísticas do documentário brasileiro moderno e contemporâneo ;
4. Demonstrar como a questão da construção de uma alteridade de classe se desenvolveu no documentário nacional, desde os anos 1960 até a contemporaneidade ;
5. Promover o debate sobre as relações entre os contextos sócio-históricos e os aspectos formais do documentário nacional.
6. Apresentar o documentário brasileiro contemporâneo na sua diversidade de estilos.
7. Exercitar elaboração de projetos em documentário
8. Introduzir à prática do documentário

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes, além de atividades práticas com vistas à elaboração de projetos de documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O documentário clássico brasileiro;
2. Cineastas e imagens do povo: o documentário brasileiro a partir da década de 1960;

3. A “crise da representação”: o documentário nacional pós-golpe militar e a passagem à reflexividade ;
4. A entrevista no documentário brasileiro contemporâneo ;
5. Documentario e dispositivos.
6. A crise dos dispositivos.
7. Documentário e identidade : representações e autorrepresentações ;
8. Documentários em primeira pessoa : do « outro » ao « eu » ;
9. Documentário e arte contemporânea no Brasil.

AVALIAÇÃO

Exercícios práticos e analíticos, realização de um projeto de documentário.

BIBLIOGRAFIA

5. Bibliografia

Bibliografia Básica:

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo, Companhia das Letras, 2003. 2ª Edição.

MOURÃO, Maria Dora. LABAKI, Amir. *O cinema do real*. São Paulo, Cosac Naify, 2005.

LABAKI, Amir. *Introdução ao documentário brasileiro*. São Paulo, Francis, 2006.

LINS, Consuelo. MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real*. Sobre o documentário contemporâneo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2008.

_____. *O documentário de Eduardo Coutinho*. Televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2004.

Bibliografia complementar:

DA-RIN, Silvio. *Espelho partido*. Tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro, Azougue Editorial, 2004.

MACHADO, Hilda. « Cinema de não-ficção no Brasil ». In : *Cinemas*, n. 36, outubro/ dezembro de 2003. pp. 237-255.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). *Documentário no Brasil: Tradição e Transformação*. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

Filmografia:

Cabra marcado para morrer, Eduardo Coutinho, 1985.

Falcão, meninos do tráfico, MV Bill e Celso Athaide, 2006.

Iracema, uma transa amazônica, Jorge Bodanzki e Orlando Senna, 1976.

Notícias de uma guerra particular, João Moreira Salles e Kátia Lund.

O Rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas, Marcelo Luna e Paulo Caldas, 2000.

Santa Marta, duas semanas no morro, Eduardo Coutinho, 1987.

Santo forte, Eduardo Coutinho, 1999.

Corumbiara, Vincent Carelli, 2008.

Serras da desordem, Andrea Tonacci, 2006.

Santiago, João Moreira Sales, 2007.

Jogo de Cena, Eduardo Coutinho, 2007.

Edifício Master, Eduardo Coutinho, 2004.

A pessoa é para o que nasce, Roberto Berliner, 2005.

Um passaporte Húngaro, Sandra Kogut, 2003.

33, Kiko Goifman, 2004.

Entreatos, João Moreira Sales, 2004.

Justiça, Maria Ramos, 2004.

Juizo, Maria Ramos, 2008.

Aboio, Marília Rocha, 2007.

Ônibus 174, José Padilha, 2002.

Acidente, Cao Guimarães, 2006.

Vilas volantes: o verbo contra o vento. Marcelo Veras, 2005.

Rocha que voa, Erik Rocha, 2002.

Viramundo, Geraldo Sarno, 1965.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E
INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA

PROGRAMA
DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E
LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
CAH248	Montagem e Edição II	34	34		68	2019.2

EMENTA**Ementa:**

- Temas especiais em montagem. Montagem e cinema moderno. Montagem no documentário. Montagem e política. Montagem e ética. Montagem e arquivo. Ferramentas de análise da montagem. Práticas de edição.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais vertentes da montagem cinematográfica pós- anos 60, contextualizando-as do ponto de vista histórico e ideológico e discutindo seus princípios estéticos, técnicos e éticos
- Desenvolver a análise e a composição de ritmo, impacto dramático, tempo, espaço, idéias e ponto de vista na montagem
- Capacitar o aluno a manipular as ferramentas de edição
- Desenvolver a percepção, a análise e a crítica sobre a montagem
- Estimular a pesquisa, a reflexão e a construção do estilo na montagem e sua relação com a narrativa
- Discutir a interface da montagem cinematográfica com outras linguagens: a tv e o vídeo
- Compreender as implicações políticas e éticas da montagem
- Compreender as especificidades da montagem no documentário

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas com exibição, análise e debate sobre trechos de filmes , práticas de montagem com o desenvolvimento de produtos e discussão dos trabalhos dos alunos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Montagem e cinema moderno
- Montagem e política
- Montagem no documentário
- Montagem e ética
- Montagem e material de arquivo

AVALIAÇÃO

Trabalho ou prova teórica. Exercício prático e trabalho prático.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BORDWELL, David. Jump Cuts and Blind Spots , WIDE ANGLE, 1984, VOL. 6, PP 4- 11

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GAUTHIER, Guy. A montagem, ou o olhar revisitado
MONDZAIN, Marie-José. Montagem e temporalidade .

PUCCINI, Sergio José. Pré-produção, pós-produção e roteiro de documentário. 2006. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMIEL, Vincent. A escrita e a mão. In: A estética da montagem. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2010.

BLOCK, Bruce. A narrativa visual. São Paulo: Elsevier, 2010.

MANEVY, Alfredo. Nouvelle Vague. In: História do cinema mundial. Papirus

GUIMARÃES, César. Crítica da montagem cínica

LEANDRO, Anita. Desvio das imagens

LEANDRO, Anita. Montagem e história : uma arqueologia das imagens da repressão

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

PROGRAMA DE
COMPONENTES
CURRICULARES

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA				ANO
		T	P	E	TOTAL	
GCAH256	Roteirização 1				68h	2019/1

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Storyline, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramática e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Estudos dirigidos. Exercícios práticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processos de desenvolvimento de roteiros. Como nascem as ideias. Processos de criação. Pesquisa e argumento. Sinopse e story line. O mapa da história. Processos de identificação no material de pesquisa dos pontos estruturais da história. A escaleta. Desenvolvimento da estrutura do roteiro. O roteiro literário e primeiro tratamento. Estruturas dramáticas – de Aristóteles a Syd Field. Forma e conteúdo A construção do Ponto de Vista O que é um personagem A escritura do diálogo

AValiação

Elaboração de 4 exercícios para desenvolver a criatividade Trabalho em grupo – para desenvolver metodologia própria de produção de conhecimento. Criação de um roteiro – para desenvolver criatividade e senso crítico. Avaliação da participação em sala de aula e trabalhos práticos.

BIBLIOGRAFIA

5. Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Poética. Traduzido por Eudoro de Souza. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Pp. 439-453

FIELD, Syd. Manual do Roteiro. Traduzido por Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GUIMARÃES, R. L. D. Primeiro traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax. Fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record. 2003

VOGLER, Christopher. A jornada do escritor. Estruturas míticas para contadores de histórias e roteiristas. Traduzido por Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Ampersand, 1997. 360p.

6. Bibliografia Complementar

CAMPOS, Flavio de. Roteiro de cinema e televisão. A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Traduzido por Gabriela Alves Neves. Lisboa: Pergaminho, 1993. 287p.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Traduzido por Chico Marés. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

Aprovado em Reunião, dia ____/____/____.

Diretor do Centro

Coordenador do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: ADRIANO ANUNCIÇÃO OLIVEIRA

Em exercício na UFRB desde: 20/01/2009

TITULAÇÃO: DOUTOR

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 253	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO AUDIOVISUAL	68	0	68	2019.1

EMENTA

Audiovisual, cinema e tecnologia. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme documentário. Novos meios de produção, realização e exibição do filme documentário

OBJETIVOS

1. Apresentar e praticar as etapas do fluxo de trabalho com mídias digitais no audiovisual.
2. Introduzir e praticar o tratamento de imagem, a correção de cor na finalização audiovisual.
3. Apresentar o estado da arte das imagens geradas por computador e praticar técnicas de efeitos e composição digitais.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes, e dependerá da participação ativa dos alunos na pesquisa e apresentação de conteúdos.

RECURSOS

Recursos/apoio: data show; quadro branco; textos impressos; pesquisa em ambiente web e vídeos; equipamentos de filmagem (câmera, tripé, iluminação, ilha de edição)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FLUXO DE TRABALHO COM MÍDIA DIGITAL NO AUDIOVISUAL: DO VÍDEO AO CINEMA DIGITAL
2. TRATAMENTO DE IMAGEM E CORREÇÃO DE COR NA FINALIZAÇÃO AUDIOVISUAL
3. IMAGENS GERADAS POR COMPUTADOR: EFEITOS VISUAIS DIGITAIS E COMPOSIÇÃO

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Seminários e exercícios práticos.

REFERÊNCIA

¹ T = Teórico P = Prático

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papyrus, 1997.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.

MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

DE LUCA, Luiz Gonzaga Assis. A Hora do Cinema Digital: Democratização e Globalização do Audiovisual. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

MOURA, Edgard. Da cor. Rio de Janeiro: iPhoto, 2016.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

Cinema e Audiovisual

DOCENTE: Marcelo Matos de Oliveira

Em exercício na UFRB desde: 03/12/2015

TITULAÇÃO: Mestre

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 252	PRODUÇÃO	17	51	68	2019.1

EMENTA

Etapas da produção audiovisual. Planejamento e execução do projeto audiovisual. Equipe de produção e suas diferentes funções.

OBJETIVOS

- Apresentar o panorama da tríade produção/circulação e consumo do produto audiovisual
- Apresentar as funções da equipe de pré-produção, produção e pós-produção de um projeto de audiovisual.
- Apresentar os principais conceitos que norteiam a elaboração de um projeto, aplicando-os ao campo do audiovisual.
- Promover a compreensão sobre a relação intrínseca entre orçamento, planejamento, análise técnica e mapa de produção, na viabilização de um produto audiovisual.

METODOLOGIA

A metodologia envolve aulas expositivas, acompanhada de discussão, utilizando como ferramenta de apoio didático a exibição de slides, vídeos e impressos em geral. Textos teóricos e pesquisas em ambiente web, sobre o conteúdos programáticos específicos, serão previamente indicados para fomentar uma melhor discussão em sala. O produto central da disciplina será um projeto e realização de um curta metragem interdisciplinar, envolvendo disciplinas do mesmo semestre.

RECURSOS

Recursos/apoio: data show; quadro branco; textos impressos; pesquisa em ambiente web e vídeos; equipamentos de filmagem (câmera, tripé, iluminação, ilha de edição)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I

O planejamento para o Audiovisual

¹ T = Teórico P = Prático

Equipes e funções

Módulo II

As fases da produção: Pré-produção; Produção; Pós-produção e Desprodução

Análise técnica

Mapa de produção

Planta baixa

Ordem do dia

Projeto executivo

Módulo III

Realização de curta metragem

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Participação, interesse e presença – peso 10
- Elaboração de Projeto – peso 10
- Participação na produção do curta-metragem

REFERÊNCIA

Básica: *(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)*

AMANCIO, Tunico. **Artes e manhas da Embrafilme**: cinema estatal brasileiro em sua época de ouro (1977/1981). Niterói: EDUFF, 2000.

GOMES, P. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

HENNEBELLE, Guy. **Os Cinemas Nacionais Contra Hollywood**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. Rio de Janeiro: Ed. da FAPERJ e DP&A, 2002.

Complementar: *(Livre, a critério da(o) docente)*

ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento**. Ed. Autêntica, 2016

MARQUES, Aída. **Idéias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MERCADO, Gustavo. **O Olhar do Cineasta - Aprenda (e Quebre) As Regras da Composição Cinematográfica**. São Paulo, Elsevier/Campus. 2011.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

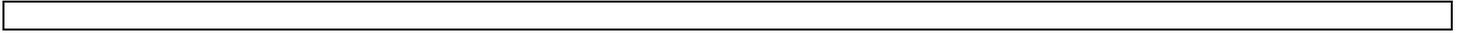
Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

Em exercício na UFRB
desde: 12/2009

TITULAÇÃO: DOUTORA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 247	DIREÇÃO	17	51	68	2019.1

EMENTA

Elementos de composição do discurso audiovisual. Linguagem cinematográfica. Equipe. Equipamento. Processo de produção. Roteiro técnico. Organização da filmagem. Atores e métodos de interpretação. Ensaio e filmagem. Gêneros cinematográficos. Direção de documentário.

OBJETIVOS

Promover a apreensão do universo técnico e estético da direção cinematográfica.
Refletir sobre o impacto das escolhas estilísticas da direção na narrativa de um filme.
Cotejar processos criativos de diferentes cineastas.
Apresentar as formas de trabalho do setor de direção numa produção audiovisual, durante as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.
Discutir sobre a relação da direção com os outros setores.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate, e exercícios práticos referentes ao trabalho da equipe de direção.
A disciplina ainda contará com Seminários sobre estilos de diretores/as e a experimentação da direção em três versões de um mesmo roteiro ou cena.

RECURSOS

Sala de aula com TV
Computador para projetar filmes
Câmeras e equipamentos de iluminação e de som, para três equipes de gravação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES SOBRE A PARTE CRIATIVA DO TRABALHO DE DIREÇÃO

- Princípios da composição;
- espaço e tempo;
- a estética do vídeo;
- mise-en-scène;

¹ T = Teórico P = Prático

- o estilo.

Módulo 2 – DISCUSSÃO SOBRE A PARTE TÉCNICA DO SETOR DE DIREÇÃO

- equipe de direção - assistência de direção e continuidade;
- relação com as outras equipes;
- pré-produção/ produção/ pós-produção.

Módulo 3 – ANÁLISE DA TÉCNICA E ESTÉTICA DE DIFERENTES CINEASTAS

Análise do processo criativo de alguns cineastas, através de seminários.

Módulo 4 – PRÁTICA DA DIREÇÃO

Exercício de direção a partir de um mesmo roteiro ou cena.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª. avaliação – Participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade.
- 2ª. avaliação – Seminários sobre cineastas, com a realização de uma análise estilística e dos seus processos de produção (apresentação e artigo).
- 3ª. avaliação – Realização de exercício de direção em grupo.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LAWSON, John Howard. **O Processo de criação no cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
 METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. Coleção Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.
 VIDAL, Gore. Quem faz o cinema. In: **De fato e de ficção**. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.

Complementar:

BLOCK, Bruce. **A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais**. São Paulo: Elsevier, 2010.
 BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: uma introdução**. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
 BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
 _____. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papyrus, 2008.
 DUBOIS, Philippe. **Por uma estética da imagem de vídeo**. In: Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
 MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.
 MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia – Técnicas de Filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
 MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta: aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papyrus, 2013.
 TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
 HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

 Coordenação do Colegiado do Curso



 Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: ANA PAULA NUNES DE ABREU

Em exercício na UFRB
desde: 12/2009

TITULAÇÃO: DOUTORA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 469	INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E CIDADANIA	68		68	2019.1

EMENTA

Cinema Infanto-juvenil e formação para a cidadania. A representação da infância e da adolescência no cinema e no audiovisual. A juventude produtora de audiovisual. O mercado audiovisual direcionado ao público infanto-juvenil. Curadoria educativa.

OBJETIVOS

Discutir sobre o conceito de cinema infantil e sua pertinência.
Refletir sobre a representação da infância no cinema e no audiovisual.
Estimular o olhar para a diversidade e complexidade dos filmes de animação.
Apresentar legislação e editais referentes à produção audiovisual e a infância.
Cotejar os festivais de cinema infanto-juvenis no Brasil e suas curadorias.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate. A disciplina ainda contará com Seminários e exercícios práticos.

RECURSOS

Sala de aula com TV
Computador para projetar filmes

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cinema infantil?
Cinema e Infância - definições e questionamentos
2. Protagonistas infantis
A representação da infância no cinema - "O cinema olha a infância e nos ensina a olhá-la".(3)
A auto-representação da juventude – consumidores e produtores de audiovisual
3. Filmes animados?

¹ T = Teórico P = Prático

Diversidade de abordagens - "o fantástico, o estranho e o maravilhoso no cinema e na infância" (1)

4. Legislação e editais
Mercado audiovisual para o público infanto-juvenil
Caminhos alternativos - a produção amadora
5. Festivais e Mostras de Cinema Infanto-juvenis no Brasil
Aspectos curatoriais e experiências de exibição e circulação
Mostras destinadas à produção da juventude

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- 1ª. avaliação – Participação, presença e pontualidade.
- 2ª. avaliação – Exercícios curtos de análise e de criação.
- 3ª. avaliação – Realização de um projeto final ou artigo.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

LOPES, Francisca Rodrigues. **Representações da infância no cinema: ficção e realidade**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). São Paulo: PUC-SP, 2012.

SILVA, Giuliano Jorge Magalhães da. **Entre telas e histórias: o cinema e o audiovisual infantil brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, 2014, 168f.

TEIXEIRA, I. A. de C.; LARROSA, J.; LOPES, J. de S. M. (Orgs.). **A infância vai ao cinema**. São Paulo: Autêntica, 2006.

Complementar:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BERGALA, Alain. **A Hipótese-Cinema**. RJ: Booklink e CINEAD/UFRJ, 2008.

BERGALA, A.; BOURGEOIS, N. **Cet enfant de cinéma que nous avons été**. Aix-en-Provence: Institut de l'image, 1993.

BUENO, Zuleika de Paula. "Um mundo de livros e filmes: anotações sobre o recente cinema juvenil brasileiro". In: SUPPIA, Alfredo (org.). **Gêneros cinematográficos e audiovisuais: perspectivas contemporâneas**. São Paulo: Margem da Palavra, 2016.

CASAS, Ricardo. "As crianças programam". In: BARBOSA, Maria C.; SANTOS, Maria A. (org.). **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

FANTIN, Monica. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris**. São Paulo: Annablume, 2011.

GIRARDELLO, Gilka. "Encontrar, escolher e articular filmes brasileiros para crianças: notas a partir de uma curadoria". In: FRESQUET, Adriana (org.). **Cinema e Educação: A lei 13.006**. Reflexões, perspectivas e propostas. BH: Universo Produção 2015.

LEITE, César Donizetti Pereira. "Infância e imagem e corpo e linguagem: em modo de ensaio". In: KOHAN, Walter; LOPES, Sammy; MARTINS, Fabiana (orgs.). **O ato de educar em uma língua ainda por ser escrita**. 1 ed. Rio de Janeiro: NEFI, 2016.

LINS, Luiza. "Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis". In: BARBOSA, Maria C.; SANTOS, Maria A. (org.). **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

MIGLIORIN, Cezar. "Deixem essas crianças em paz: o mafuá e o cinema na escola". In: BARBOSA, Maria C.; SANTOS, Maria A. (org.). **Escritos de Alfabetização Audiovisual**. Porto Alegre: Libretos, 2014.

OU, Mirian. **Poética do cinema infantil brasileiro: aspectos temáticos, formais e mercadológicos em Menino Maluquinho**. Dissertação (Mestrado). São Carlos-SP: UFSCar, 2013, 192f.

SANTOS, João Batista Melo dos. **A tela angelical: infância e cinema infantil**. Dissertação de Mestrado, Campinas, UNICAMP, 2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

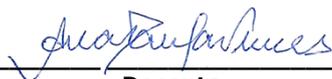
Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso



Docente

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

COLEGIADO

Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH052

TÍTULO

NARRATIVAS AUDIVISUAIS - T01

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
34	34		68h

NOME DA(O) DOCENTE

Danillo Barata

**ANO/SEMESTR
E**

2019.1

EMENTA

Com enfoque nos regimes de sentido em processos artísticos contemporâneos, o curso aborda a dimensão estética nos processos de formação das narrativas audiovisuais.

OBJETIVOS

- O estudo dos campos das narrativas audiovisuais, através do contato sistemático com as obras e do seu estudo teórico;
- A compreensão de uma perspectiva histórica dos desenvolvimentos, potencialidades e formas narrativas do vídeo, televisão e em multimeios;
- A discussão dos conceitos de linguagem aplicados ao vídeo;
- A delimitação dos campos da videodança, videoarte, Videoclipe, videoinstalações, videoperformances, Live Imagens;

Objetivos Específicos

- Possibilitar ao aluno capacidade de discutir as teorias e os processos poéticos nos vídeos e Períodos trabalhados em sala;
- Sensibilizar o discente às análises estéticas.

METODOLOGIA

A disciplina contará com aulas expositivas, debates, exibição e análise de filmes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

-
1. Narrativas Possíveis;
 2. Por uma estética;
 3. A linguagem do vídeo;
 4. Processos e contaminações: diálogos com as artes visuais;
 5. Os precursores;
 6. As questões do corpo;
 7. A dimensão política e os processos de legitimação;
 8. Ampliação de espaços e diálogo com a TV;
 9. O videoclip;
 10. O vídeo na tela;
 11. Live imagens e a cultura do VJ;
 12. Hibridismos e a desmaterialização da imagem.

AVALIAÇÃO

*Especificar os critérios de avaliação (provas, seminários, etc) e seus respectivos pesos.
Mínimo de duas avaliações no semestre.*

A disciplina contará com:

- 1- Um seminário (peso 5)
- 2- Uma proposta curatorial (peso 5)

BIBLIOGRAFIA

Básica: **(máximo de 3 – as mesmas que constam no PPC do curso)**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOUR, Raymond, **Entre –Imagens**. São Paulo: Papyrus, 1997.

DUBOIS, Philippe, **Cinema, Vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MACHADO, Arlindo. **A arte do Vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____, (Org). **Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: SENAC, 2009.

PARENTE, André. (org). **Imagem-máquina**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Arlindo. **O Sujeito na Tela**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____, **Máquina e imaginário: O desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 2001.

_____, **Pré-cinemas & pós-cinemas**. Campinas: Papyrus, 1997.

PLAZA, Julio. **Videografia em videotexto**. São Paulo: Hucitec, 1986. 206 p.

_____, Info x foto: grafias. *Imagens*, Campinas, n. 3, p. 50-55, dez. 1994.

PLAZA, Julio; MACHADO, Arlindo. **Artes & tecnologias**. São Paulo: MAC, 1985.

RISÉRIO, Antônio. **Ensaio sobre o texto poético em contexto digital**. Salvador: Casa de Jorge Amado, 1998. 210 p.

Youngblood, Gene. **Expanded Cinema**. New York: Dutton, 1970

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

**CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CAHL**

CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 235

ESTÉTICA DA COMUNICAÇÃO

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68			68

ANO/SEMESTRE

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Sergio Augusto Franco Fernandes

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (mês e ano): 12/2009

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

Geral:

- Situar o discente no que diz respeito ao campo dos fenômenos estéticos e sua complexidade;

Específicos:

- Estimular o desenvolvimento do espírito crítico-reflexivo, concernente aos mais variados fenômenos estéticos;
- Despertar o interesse pela problematização das questões estéticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas (dialogadas), leitura e interpretação de textos, apresentação de seminários, apresentação de imagens (data-show), vídeos-documentários e filmes, sempre seguidos de comentários, discussões e debates, tendo em vista um melhor aproveitamento da capacidade do aluno em relação à apreensão, compreensão e discernimento dos assuntos tratados em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é estética;
- Os problemas da estética;
- O Império do Belo;
- Os sentidos do Belo no *Banquete* de Platão;
- O Belo e a sua primeira transvaloração;
- A evolução do conceito de Belo;
- O Belo e o sinistro;
- A transitoriedade do Belo;
- Platão, Nietzsche, a filosofia e a arte;
- Da antiguidade à contemporaneidade pela via da transvaloração de todos os valores;
- Apolo e Dionísio: os impulsos artísticos da natureza;
- Arte e mal-estar na cultura;
- Arte e psicanálise: o mecanismo psíquico do prazer;
- Arte e sublimação;
- Experiência estética e recepção;
- A sociedade do espetáculo;
- Seminários dirigidos de estética: os problemas da estética;
- Seminários livres de estética.

AVALIAÇÃO

- Seminários dirigidos e seminários livres; prova escrita, exercícios individuais ou em grupos e participação nas discussões em sala de aula. Em termos de conteúdos cognitivos, serão considerados: a lógica do raciocínio, a qualidade da argumentação, a fundamentação das exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- JIMENEZ, Marc. *O que é estética*. Trad. de Flávia M. L. Moretto. São Leopoldo: Unisinos, 1999.
- NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia*. Trad. de J. Guinsburg. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- PLATÃO. *O banquete*. Tradução, introdução e notas de José Cavalcante de Souza. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.
- VALVERDE, Monclar. *Estética da comunicação*. Sentido, forma e valor nas cenas da cultura. Salvador: Quarteto, 2007.

BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA

- BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 2009.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Trad. de Ráilton Sousa Guedes. Editoração: eBooksBrasil.com, 2003.
- DUARTE, Rodrigo. *O belo autônomo*. Textos clássicos de estética. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- FERNANDES, Sergio. *Platão, crítico das artes, Nietzsche, crítico de Platão*. Palestra: abertura do Curso de Artes Visuais, semestre letivo 2013.1, Auditório do CAHL.
- _____. "Sobre o uso do conceito de sublimação e suas derivações, a partir da perspectiva estética marcuseana". In: *Revista Dois Pontos*, vol.13, nº 3. Curitiba/São Carlos: UFPA/UFSCar, 2016, p. 117-123.
- FREUD, Sigmund. "A transitoriedade" (1916). In: *Obras Completas*, vol. 12. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- _____. "O mal-estar na civilização" (1930). In: *Obras Completas*, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- GOMBRICH, Ernst H. "O império do belo". In: *A História da Arte*. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- PANOFKY, Erwin. *Idea: a evolução do conceito de Belo*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. Trad. de M^a Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- RODRIGUES, Luzia Gontijo. *Nietzsche e os gregos: arte e "mal-estar" na cultura*. São Paulo: Annablume, 2003.
- TRÍAS, Eugenio. *O belo e o sinistro*. Trad. de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim de Século, 2005.
- VALVERDE, Monclar. *Experiência estética e recepção*. Arquivo em PDF, sem referências.
- _____. *Pequena estética da comunicação*. Salvador: Arcádia, 2017.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

CINEMA E AUDIOVISUAL

DOCENTE: Rita de Cássia Gomes Barbosa Lima

Em exercício na UFRB desde: Agosto 2008

TITULAÇÃO: Doutorado em Comunicação e Semiótica

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 245	TEORIAS DO CINEMA E DO DOCUMENTÁRIO	68		68	2019.1

EMENTA

Conhecimento das principais correntes teóricas sobre o cinema. A estética e a teoria dos primeiros formuladores de um pensamento cinematográfico. O uso e a leitura crítica das teorias para se estabelecer um diálogo com os filmes. Teorias e propostas estéticas contemporâneas desenvolvidas por diferentes cinematografias.

OBJETIVOS

Apresentar e refletir sobre o processo de criação das principais teorias do cinema, discutindo suas correspondências, afinidades e afastamentos ao momento histórico ao qual se ligam, bem como às escolas estéticas e de pensamento que ajudaram a construir seu corpo de conceitos e práticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura e análise de textos fílmicos e impressos, produção e apresentação de seminários. Mediação de conteúdos e exercícios através de práticas de produção e leitura crítica de textos, produção de pequenas cenas discutindo o enquadramento estético e de pensamento das cinematografias abordadas.

RECURSOS

TV ; internet; câmera de celular; computador e cabos de conexão

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teorias do primeiro cinema; experimentações e práticas; O cinema narrativo clássico (Pudovkin, Balazs); Griffith e a nova dramaturgia. As vanguardas históricas, relações arte e tecnologia (Epstein, Dulac, Buñuel, Gance, etc.). Teorias da Montagem: ideografia (S. M. Eisenstein). colagem (Georges Méliès); montagem paralela, a ênfase no dramático (D. W. Griffith); montagem subordinada à fotografia no expressionismo alemão; a "invisibilidade" da montagem clássica; a "não-montagem": o plano-sequência e a profundidade de campo. Teorias do Documentário (Grierson e Vertov); A Questão da linguagem do cinema e o Estruturalismo (Metz e Pasolini); Audiovisual e realidade (de Bazin a Kracauer, e depois). Antropologia do audiovisual (Morin, Maya Deren, Canevacci); Cinema e Teoria do Terceiro Mundo – a questão da identidade (Multiculturalismo, Raça e representação); Crítica da dicotomia documentário /ficção (Cinema Verdade e novas vertentes do documentário); Audiovisual e cognição (David Bordwell e Noel Carrol); O pós- estruturalismo: desconstrução e "dispositivo";

¹ T = Teórico P = Prático

Psicanálise e Cinema; As noções de imagem-movimento e imagem-tempo (Deleuze); O Cinema e as novas tecnologias do digital; o Cinema Expandido e as artes visuais, a vídeo arte e o cinema.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, incluindo a participação do aluno nas aulas e nos trabalhos propostos, organização e apresentação de seminários e 2 (duas) avaliações escritas dentro do conteúdo da disciplina.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ANDREW, J. Dudley. **As principais teorias do cinema**. Zahar, Rio de Janeiro, 1989
STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Papyrus, Campinas, 2003.
XAVIER, Ismail. (org.). **Sétima arte: um culto moderno**. Perspectiva, São Paulo, 1978.

Complementar:

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas e pós cinemas**. Papyrus, Campinas, 1997.
PARENTE, André. (org). **Imagem Máquina – a era das tecnologias do virtual**. Ed. 34, Rio de Janeiro, 1993.
RAMOS, Fernão. (org). **Teoria contemporânea do cinema**. SENAC, São Paulo, 2005.
XAVIER, Ismail. **O Discurso cinematográfico – opacidade e transparência**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977.
_____. **A experiência do cinema**. Embrafilme; Graal, Rio de Janeiro, 1983.
AUMONT, Jacques. **A Teoria dos Cineastas**. Papyrus, Campinas, 2004.
DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
BURCH, Noël. **Práxis do cinema**. Perspectiva, São Paulo, 1979.
MACIEL, Kátia (org). **Cinema SIM – ensaios e reflexões**. Itaú Cultural, São Paulo, 2008.
ROCHA, Glauber. **Revisão Crítica do Cinema Brasileiro**. Cosac Naify, São Paulo, 2003.
SCHWARTZ, V.R & CHARNEY, L. (orgs). **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. Cosac Naify, São Paulo, 1995.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente